



ROMARIA

Ano 3 - nº36 - Abril 2014 - Juazeiro do Norte - CE

QUANDO A CRUZ NOS CONDUZ À PÁSCOA

O cristão não deve se envergonhar da cruz de Cristo. A cruz de Jesus é sinal de salvação e nos conduz à verdadeira libertação. Somos convidados a experimentar na nossa vida, diante das agruras e sofrimentos do nosso cotidiano, os mesmos sentimentos e propósitos de Jesus. Não nos entristecemos quando a nossa cruz se faz pesada demais.

Não vivamos a nos lamentar quando as nossas dores e sofrimentos se fazem insuportáveis. Olhemos para a cruz de Jesus. Aliás! Não apenas olhemos, mas contemplemos a cruz do nosso Salvador. Ela sempre será a nossa força, o nosso sustento, a nossa inspiração a fim de que possamos nos encontrar verdadeiramente, como filhos e filhas de Deus.

Ao assumir a sua cruz, Cristo se doa a cada um de nós. Nestes dias da Semana Santa, faremos a memória dos últimos e principais momentos da vida de Jesus. O Tríduo Pascal que celebraremos é momento de graça para cada cristão. Nestes dias, celebramos fortemente os mistérios da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Não celebramos um Deus derrotado ao ser morto numa cruz.

A Semana Santa não é para nós a celebração de um grande funeral. O caminho que Jesus percorreu é repetido sempre por cada um de nós. Se hoje experimentamos sinais de conflitos e de dificuldades, necessitamos viver o hoje de nossa dor, percorrer este caminho doloroso, na certeza de que cedo ou mais tarde sentiremos a alegria da vitória ao resolvermos tudo aquilo que hoje nos inquieta.

Exercitamos o dom da paciência e da

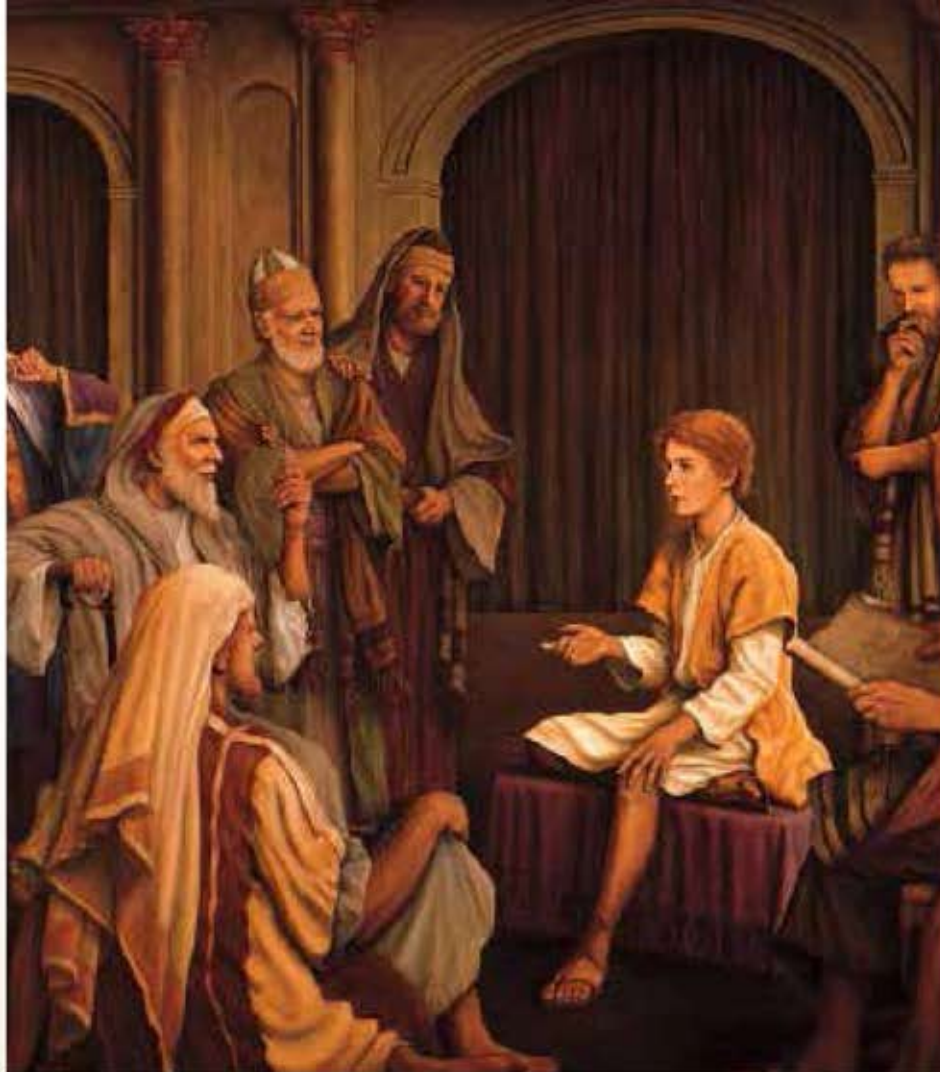
perseverança, características sublimes da nossa fé. Ao alcançarmos esta alegria tão almejada, vivemos a Páscoa de Jesus em nossas vidas. Por isto, volto a dizer: não tenhamos vergonha da cruz que Jesus assumiu para nos salvar! Ela nos remete a uma certeza muito maior em nossas vidas.

Somos criaturas pascais. É por isto que ao sepultarmos nossos entes queridos, colocamos diante do sepulcro o símbolo da cruz. Nossa fé nos afirma que a ressurreição é a nossa alegria. O suporte para experimentarmos a vida eterna. No túmulo não colocamos uma placa com um ponto final, representando que aquele nosso irmão falecido teve o seu fim. Também não colocamos um ponto de exclamação como se disséssemos: a vida para este que acabamos de sepultar, acabou! Muito menos colocamos um ponto de interrogação para representar nossas dúvidas acerca do que espera este que faleceu. Colocamos uma cruz. A cruz é expressão verdadeira de uma vida transformada. O nosso Deus não mais está na cruz. Passou por ela sim! Porém hoje vive e nos convida a vivermos com Ele.

Apeguemo-nos ao que diz São Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé” (1Cor 15,13-14). Para encerrar estas minhas palavras, novamente a salutar mensagem paulina confirma a reflexão que aqui faço com vocês: “Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz do Senhor nosso, Jesus Cristo” (Gl 6,14). Abracemos a cruz! Feliz Páscoa a todos!

Padre Aureliano de Sousa Gondim

Vigário Paroquial da Basílica Santuário de Nossa Senhora das Dores



Padre Cícero: Devoção de Padre Cícero a Nossa Senhora das Dores

A cidade de Juazeiro do Norte teve início como fruto da devoção a Nossa Senhora das Dores. Quando Padre Cícero chegou ao “Joaseiro”, para fixar residência, em 11 de abril de 1872, encontrou um pequeno vilarejo com poucas casas, quase todas de taipa, ordenadas em torno da capelinha de Nossa Senhora das Dores, padroeira de Juazeiro do Norte.

Por meio de doações dos fiéis, Padre Cícero reformou a capela, começando a desenvolver um intenso trabalho pastoral. Padre Cícero compartilhou a sua devoção a Nossa Senhora das Dores com a população local. O “Rosário da Mãe de Deus” passou a ser ornamento de todos, sendo o seu uso incentivado pelo sacerdote. Diariamente, Padre Cícero ensinava a dedilhar suas contas, afirmando que a oração era um meio seguro para obter as graças do Céu.

De um simples povoado, Juazeiro do Norte se tornou uma grande cidade. A devoção de Padre Cícero a Nossa Senhora das Dores, bem como o seu exemplo de vida em sua missão sacerdotal, continuam atraindo milhares de romeiros ao município todos os anos.

Terceira Dor de Maria: Perda de Jesus no Templo

A dor de Maria pela perda de Jesus é considerada uma das mais dolorosas. Todos os anos, José e Maria iam a Jerusalém para participar da festa da Páscoa. Aos doze anos de idade, como de costume, Jesus acompanhou os seus pais na festividade. Ao terminar a festa, o menino Jesus permaneceu em Jerusalém sem que os seus pais notassem. A ausência de seu filho deixou José e Maria angustiados e a procurá-lo entre parentes e conhecidos. Após três dias, eles o encontraram no Templo. Aflita, Maria indaga o porquê da ausência de seu filho e escuta de Jesus: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?”. (Lc 2, 41-50)

Quando esteve separada de seu amado filho, durante três dias, Maria sofreu com a terceira espada que

transpassou o seu coração e se viu mergulhada em um vazio de amargura e de lágrimas. A separação entre mãe e filho é algo doloroso, inclusive para Maria que sempre fora acostumada a gozar da doce companhia de seu filho Jesus. Esta dor de Maria deve nos servir de conforto em nossas desolações espirituais, quando nos sentimos distantes da presença do Senhor. Que a dor de Maria nos ensine o modo de buscar Jesus em nossos corações. Não devemos procurá-lo entre os prazeres do mundo, mas entre as cruzes e obstáculos que a vida nos oferece, conforme Maria o fez.

*Padre Joaquim Cláudio
Pároco da Basílica Santuário de Nossa
Senhora das Dores*



Relógio histórico da Basílica volta a funcionar

Os primeiros meses do ano novo vieram acompanhados de uma grande mudança na Casa da Mãe das Dores. Após anos de espera, moradores de Juazeiro do Norte e romeiros, que visitam o Santuário, voltaram a contar com o relógio da Basílica de Nossa Senhora das Dores.

Através das doações direcionadas à Campanha Romeiros da Mãe das Dores, o relógio da Igreja voltou a exercer a função de indicar as horas, acompanhado pelas badaladas do sino. O conserto no monumento só foi possível por conta do apoio de todos os fiéis devotos, que nos ajudam a seguir com a obra física e de evangelização na Casa da Mãe das Dores.

O relógio foi fabricado e doado à Basílica de Nossa Senhora das Dores no ano de 1939, pelo mestre Pelúcio Correia de Macedo, a pedido de Padre Cícero.

Agradecemos a todos os amigos romeiros e juazeirenses pelo fiel apoio e colaboração!





Testemunho

“Venci o vício do álcool e do fumo”

Alcancei um milagre em minha vida. Eu bebia e fumava sem controle. Desde a adolescência, eu seguia com este vício e não conseguia vencê-lo. Gastava todo o meu salário para alimentar o vício. Sempre me sentia arrependida, mas era bastante difícil conseguir reverter esta situação. Um dia, fui a uma festa de aniversário e, como costume, bebi bastante. Ao chegar a minha casa, senti uma forte dor na cabeça e parte de meu corpo adormecer. Pedi por ajuda, mas ninguém me socorreu.

De joelhos no chão, supliquei a Deus por misericórdia. Naquele momento de desespero, pedi a Padre Cícero por minha vida, prometendo que pararia com o vício e viria a Juazeiro do Norte, vestida de preto, para pagar a promessa.

Adormeci no chão e acordei sem sentir nenhuma dor. Há sete anos, não coloco nenhuma gota de álcool e cigarro em minha boca. Em Janeiro deste ano, participei da Romaria de Nossa Senhora das Candeias e paguei a minha promessa. Minha vida mudou completamente. Hoje, sou dizimista e participo da Legião de Maria. Evangelizo as pessoas por meio do meu testemunho de fé.



Maria Edileuza da Silva, 50 anos.
Maceió-AL



Agenda

Horários de missas:

BASILICA

Segunda a Sábado:

às 06h, 09h e 19h.

Dom: 05h, 09h, 16h e 19h

Confissões: Antes das missas

Batizados: Domingos: 10h30

CAPELA DO SOCORRO:

Seg a Sex: 07h e 16h.

Sábado: 15:30h e 17h.

Domingo: 07h, 15:30h e 17h.

Confissões: Antes das missas

Dias 13 - Missa de N. Srª de Fátima, às 12h

Dias 20 - Missa do Pe. Cícero, às 06h, 15:30h e 17h



Envie o seu testemunho com foto também para:
Campanha Romeiros da Mãe das Dores
Rua Padre Cícero, 147, Caixa Postal 23
Cep: 63010-020. Juazeiro do Norte - CE

Expediente:

Informativo mensal da Basilica Santuário de Nossa Senhora das Dores de Juazeiro do Norte

Distribuição gratuita e dirigida

Basilica: Pe. Joaquim Freitas e Pe. Aureliano Gondim.

Design gráfico: Daniel Ramos (Amex)

Jornalista: José Expedito MTB 21214

Redação: Catarina Assis (Amex)

Fotos: Arquivo da Basilica

Colaboradores: Fabiana Lima (Amex), Elaine Franco (Amex), Ingrid Oliveira.

Tiragem: 5.000 unidades

Impressão: Gráfica HB

Assessoria: Amex

Amex Assessoria de Marketing Executivo.
Tel: (12) 3133-2890.

Romeiros da Mãe das Dores



CAMPANHA ROMEIROS DA MÃE DAS DORES

Ajude-nos a continuar a obra do Padre Cícero.
Cadastre-se na Secretaria Paroquial

ou pelo telefone:

(88) 3572-3850